# ANEXO 16

## Identificação das alterações constantes da última versão da ORALL

**ALTERAÇÕES AO CORPO DA ORALL**

## 4. ACESSO AO LACETE LOCAL

### 4.1 Modalidades de acesso

De acordo com o Regulamento n.º 2887/CE de 18/12/2000 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à oferta de acesso desagregado ao lacete local, essa oferta poderá apresentar as seguintes modalidades: ***Acesso Completo***; ***Acesso Partilhado***.

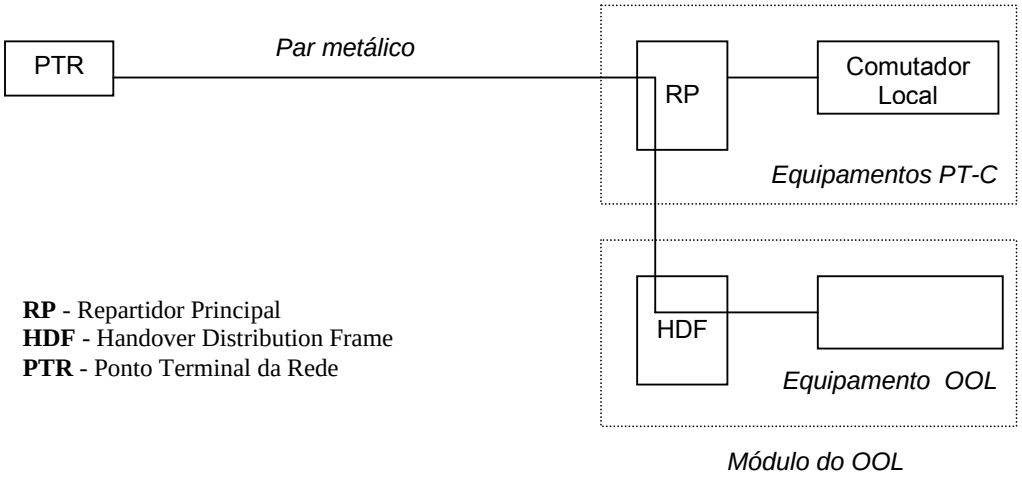
#### 4.1.1 Acesso Completo

No serviço de Acesso Completo, aplicável a lacetes locais e a sub-lacetes locais, a PT Comunicações cede a utilização do par de cobre ao OOL.

Nesta forma de acesso, tal como se apresenta na figura abaixo, o OOL tem controle sobre o par de condutores metálicos (meio de transmissão) podendo utilizar, em princípio e dentro de certos limites, a tecnologia que considera mais adequada tendo em conta os objectivos e os serviços que pretende prestar.

O OOL é responsável pela escolha, fornecimento, instalação e gestão dos equipamentos.

O OOL beneficia da totalidade do espectro de frequências disponíveis sobre o par de condutores metálicos ligado ao utilizador final, o qual deixa de ser assinante da PT Comunicações, mesmo para o Serviço Fixo de Telefone.




O detalhe das ligações a efectuar, bem como a solução técnica a implementar, encontra-se descrito no Anexo 3.

O fornecimento do acesso completo implica necessariamente a realização prévia da verificação da elegibilidade e o teste de qualificação do respectivo par metálico, conforme o descrito nos Anexos 7 e 9.

Na verificação de elegibilidade a PT Comunicações avalia se um determinado lacete local é elegível em conformidade com as condições definidas no número 2 supra.

Para que o processo de transferência do par metálico, da PT Comunicações para um OOL, tenha início é necessário que o titular do contrato a que o lacete local em causa diz respeito manifeste, de forma clara e inequívoca e em documento devidamente assinado, a sua concordância junto da PT Comunicações, e em particular quanto ao início dos respectivos testes, à sua duração prevista e aos condicionalismos decorrentes dos mesmos.

O pedido de acesso completo dará lugar à **extinção/alteração do contrato**, relativamente ao lacete local em causa, que o titular e signatário do pedido celebrou com a PT Comunicações, nos termos e conforme o estabelecido na Lei nº 5/2004, de 10 de Fevereiro.

Caso um assinante pretenda a cessação/alteração de um contrato de SFT, celebrado com a PT Comunicações, e a mesma tenha associado um pedido de desagregação do lacete local ou um pedido conjunto de portabilidade do(s) número(s) e do lacete local que suporta esse(s) número(s), deverá apresentar o pedido de denúncia/alteração junto do OOL, ao qual compete transmiti-lo à PT Comunicações, identificando-se o OOL, nesse acto, de forma clara e inequívoca.

Se a transferência do lacete ocorrer em simultâneo com a portabilidade do(s) número(s) do SFT suportado(s) no lacete a transferir para o OOL, essa transferência ocorrerá no período da janela de portabilidade acordada com esse OOL.

O contrato de SFT, celebrado entre a PT Comunicações e o assinante, considera-se extinto/alterado no momento em que ocorrer efectivamente a desagregação/transferência do lacete local para o OOL.

O fornecimento de um lacete não activo implica a realização prévia da verificação da elegibilidade e o teste de qualificação do respectivo par metálico, conforme o descrito nos Anexos 7 e 9. Do considerando 9 do Regulamento (CE) nº 2887/2000, de 18 de Dezembro de 2000, decorre que a obrigação de oferecer acesso desagregado ao lacete local não implica que a PT Comunicações tenha que instalar infra-estruturas de rede locais inteiramente novas especificamente para satisfazer os pedidos dos OOL´s. Assim, no caso destes lacetes, os pedidos serão satisfeitos, não só, após a realização da acções referidas, mas também após a aceitação das condições relativas a eventuais trabalhos a realizar na rede.

O acesso completo implica, obrigatoriamente, a existência de um contrato, celebrado no âmbito da presente ORALL, entre a PT Comunicações e o OOL.

O OOL será o único responsável perante a PT Comunicações por quaisquer danos ou alterações ao correcto funcionamento da rede e/ou serviços prestados pela PT Comunicações que lhe sejam, directa ou indirectamente, imputáveis, a título de dolo ou negligência, motivados, designadamente, por incorrecta utilização/exploração do lacete local, nomeadamente os resultantes da ligação/utilização de equipamentos terminais que não satisfaçam todos os requisitos legais aplicáveis.

~~Sempre~~À excepção das situações em que, por ter sido permitido pelo ICP-ANACOM, se verifique a transferência do lacete entre operadores, a extinção da relação contratual entre o OOL e a PT Comunicações~~,~~ implica o retorno do lacete local em causa~~retornará~~ para a posse da PT Comunicações.

~~É interdita a transferência de um lacete local desagregado de um OOL para outro Operador pelo que sempre que este deixe de ter interesse na sua exploração deve cessar o respectivo contrato com a PT Comunicações, revertendo o lacete local para esta empresa.~~

## 7. FORNECIMENTO DO ACESSO AO LACETE LOCAL

### 7.1 Princípios de Fornecimento

Em qualquer das modalidades, a PT Comunicações é a legítima ~~possuidora~~ proprietária do lacete local.

Sempre que o utilizador final decida pôr termo ao contrato de prestação de serviços celebrado com o OOL, a utilização do lacete local reverterá para a PT Comunicações~~.~~, à excepção das situações em que, por ter sido permitido pelo ICP-ANACOM, se verifique a transferência do lacete entre operadores. Em qualquer dos casos,~~Nesta situação~~ a PT Comunicações assumirá automaticamente um pedido de desinstalação por parte do OOL donde o lacete é transferido, cessando qualquer responsabilidade da PT Comunicações perante este relativamente ao lacete em causa, e procederá à consequente desinstalação e/ou transferência do lacete.

Em caso algum poderá o OOL ceder o lacete local a terceiros e/ou~~,~~ proceder à sua "revenda"~~ e/ou à transferência dos serviços OLL~~.

Qualquer que seja a solução adoptada, os equipamentos a utilizar devem respeitar as características técnicas constantes da ORALL, devendo sempre garantir uma total ausência de perturbações em outros pares do mesmo cabo.

A fim de reduzir o mais possível o risco de descontinuidade dos serviços prestados ao utilizador final, o pedido de acesso por parte do OOL deve ser acompanhado de declaração escrita e devidamente assinada por este.

## ALTERAÇÕES AO ANEXO 2 DA ORALL

### *Capacidade para Co-instalação Física em SdO em centrais da PT Comunicações e Viabilidade de Co-instalação em Regime de Espaço Aberto*

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto (2) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Lisboa | Abóboda | 01AB01 | Matos Cheirinhos - Tires 2775 PAREDE | 21 | 444, 445, 448 | 90% | - | Viável (09/12/2004) |
| | Agualva | 01AU01 | R. Domingos de Paiva n.º 8 Edifício PT 2735 Cacém | | 431; 432; 433 | 99% | 3 | Viável (1327/051/2005) |
| | Albarraque | 01AQ01 | EN 249-Km 4 Edifício PT Albarraque 2735 Cacém | | 9111;9112; 9118;915;925 | 82% | - | Viável (02/02/2005) |
| | Alcabideche | 01AD01 | R. Vila Nova n.º1 Edifício PT Alcabideche 2765 Estoril | | 460; 4690; 4691; 4692; 4693; 4699 | 81% | 3 | Viável (07/12/2004) |
| | Alfragide | 01AF01 | Estrada de Alfragide - junto á PSP Alfragide | | 470;471;472 | | 3 | Viável (18/02/2005) |
| | Algés | 01AG01 | Rua General Humberto Delgado, 23 1495 Algés | | 411 | | - | Viável (1309/105/20054) |
| | Almada | 01AA01 | R. Cândido Capilê Edifício PT 2800 Almada | | 2699;272;273; 274;275; 276 | | 5 | Viável (25/01/2005) |
| | Alverca | 01AV01 | R JOSE ANTUNES, 13 2615 ALVERCA | | 957, 958, 993 | 95% | - | Viável (09/12/2004) |
| | Amadora | 01AM01 | Av. Combatentes da Grande Guerra n.º 2 Edifício PT 2700 Amadora | | 491;492; 493;494; 498 | 99% | - | Viável (29/03/2005) |
| | Amoreiras (1) | 01LX01 | R. de Campolide n.º 28 1070-036 Lisboa | | 370;371;38 | | - | Viável (18/02/2005) |
| | Areeiro (1) | 01LX10 | Av. de Madrid n.º 8 1000-196 Lisboa | | 84 | | 3 | Viável (18/02/2005) |

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto (2) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Lisboa | Baixa da Banheira | 01BB01 | R. da Mão n.º 14 B. da Banheira 2830 Barreiro | 21 | 202;203; 204;205; 209 | | 4 | Viável (1~~20~~6/05~~12~~/2005~~4~~) |
| | Barreiro | 01BA01 | R. Miguel Bombarda n.º5C 2830 Barreiro | | 206; 207 | | 3 | Viável (10/03/2005) |
| | Belém | 01LX02 | TV. Artur Lamas n.º 12 1300-075 Lisboa | | 360;361; 362;363; 364;365; 366 | | 4 | Viável (07/03/2005) |
| | Benfica | 01LX03 | R. Sousa Loureiro n.º 5 1500-586 Lisboa | | 770; 771; 772; 774; 778 | | 3 | Viável (09~~21~~/05~~1~~/2005) |
| | Bobadela | 01BO01 | ~~Edifício PT – Frente ao Bairro da Fraternidade Bobadela 2685 Sacavém~~R. D. Afonso Henriques, Edifício PT – Sacavém, 2695-087 Bobadela | | 955; 994; 995 | | 3 | Viável (07/12/2004) |
| | | | | | | | | |
| | Cacém | 01CC01 | R. João de Deus n.º 2 2735 Cacém | | 912; 913; 914; 918 | | 3 | Viável (13/01/2005) |
| | Camarate | 01CM01 | ~~R. Bombeiros Voluntários Camarate 2685 Camarate~~ R. Cidade de Lisboa . Qta. Sta. Rosa, Camarate, 2680-043 Camarate | | 947;948 | | 3 | _ |
| | Campo Pequeno (1) | 01LX11 | Av. de Berna n.º 22 1050-041 Lisboa | | 761;780; 781;782; 79 | | 1 | Viável (18/02/2005) |
| | Caneças | 01CN01 | ~~Estrada Casal de Cambra Edifício PT Caneças~~R. Cor. João Braz de Oliveira Odivelas, 2675 Odivelas | | 980; 981 | | 3 | _ |

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto (2) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Lisboa | Caparica | 01CA01 | ~~Lg. Fumega Caparica 2825 Monte C.~~r. Raposo de Baixo, nº 35, Mte. Caparica, 2825 Monte da Caparica | 21 | 2878; 2879; 294; 295 | 98% | 3 | Viável (06/12/2004) |
| | Carcavelos | 01CV01 | R. Dr. José Joaquim de Almeida n.º61 Carcavelos 2775 Parede | | 456;457;458; 4640;4641;4650 ;4651 | | - | Viável (18/03/2005) |
| | Carnaxide | 01CX01 | Bairro Solátia Célula 12 Edifício PT Carnaxide 2795 Linda-a-Velha | | 416;417; 418;4202;4203; 4241; 4242;4243;4244 ;4245;4246; 4247;4248; 4249; 425 | 98% | - | Viável (29/03/2005) |
| | Carnide | 01LX04 | R. Maria Veleda Edifício PT 1500 Lisboa | | 710;711; 712;714; 715;716 | 96% | - | Viável (07/03/2005) |
| | Cascais (1) | 01CS01 | Av. Ultramar n.º 4 2750 Cascais | | 481;4820; 4821;4822;4823 ;4824;4825; 4826;4827;4828 ; 483;484 4861;4862;4863 ;4864;4865; 4866;4867;4868 | 99% | 2 | Viável (17/02/2005) |
| | Castelo | 01LX12 | Escadinhas Marquês Ponte de Lima n.º 5 1100-335 Lisboa | | 880;881; 882;884; 885;886; 887;888 | | 4 | Viável (07/03/2005) |
| | | | | | | | | |
| | Charneca | 01CH01 | EN 377- Km 12 Edifício PT Charneca da Caparica 2825 Monte C. | | 296;297 | 84% | 3 | - |

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto (2) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Lisboa | Chelas | 01LX13 | R. Manuel Teixeira Gomes Edifício PT 1900-752 Lisboa | 21 | 831; 836; 837; 838; 839; 859 | 96% | 3 | Viável (21/01/2005) |
| | Colares | 01CL01 | Pinhal da Nazaré Edifício PT Colares 2710 Sintra | | 928;929 | 79% | 3 | – |
| | Corroios | 01CR01 | R. Igreja de Corroios 2840 Seixal | | 253;254; 255 | | - | Viável (07/03/2005) |
| | Damaia | 01DM01 | R. Godoffrey Pope n.º 2 Edifício PT Damaia 2700 Amadora | | 490; 497 | | 3 | Viável (18/03/2005) |
| | Estoril | 01ES01 | R. Rocha Ferreira n.º2 2675 Estoril | | 4643;4644;4645 ;4646;4647; 4648;4649;4655 ;4656;4657; 4658;4659;466; 467;468 | 97% | 3 | Viável (18/03/2005) |
| | Estrela (1) | 01LX05 | Tv. Do Pinheiro n.º 26 1200-764 Lisboa | | 390;391; 392;393; 394;395; 396;397;817; | | - | Viável (04/03/2005) |
| | Feijó | 01FJ01 | R. Borges do Rego n.º16 Feijó 2800 Almada | | 250; 258; 259 | 95% | 3 | Viável (07/10/2004) |
| | Graça (1) | 01LX14 | Pç António Sardinha n.º 9 1170-028 Lisboa | | 810;811; 812;813; 814;815; 816 | 99% | 2 | Viável (18/02/2005) |
| | Laranjeiras (1) | 01LX06 | Pç. Nuno Rodrigues dos Santos nº9 1600-140 Lisboa | | 720;721; 722;723 724;725; 726;727 | 99% | - | Viável (04/03/2005) |
| | Linda-a-Velha | 01LV01 | R. João Chagas Edifício PT 2795 Linda-a-Velha | | 414;415; 419;4204;4205; 4206; 4207;4208;4209 | | - | Viável (02/03/2005) |
| | Loures | 01LU01 | Rua Ilha da Madeira n.º11 2670 Loures | | 982;983; 984 | 92% | - | **Viável** (1307/0512/20054) |
| | Lumiar (1) | 01LX15 | Alameda das Linhas de Torres n.º 98/100 1750-147 Lisboa | | 750;751; 752;753; 754;755; 756;757; 758;759- | 82% | - | Viável (04/03/2005) |

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto (2) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Lisboa | M. Martins | 01MM01 | R. Eng.º Gomes da Silva n.º4 2725 Mem Martins | 21 | 920;921; 922;926; 9278 | 98% | 4 | **Viável** (18/03/2005) |
| | Massamá | 01MS01 | R. João Lucas Edifício PT Massamá 2745 Queluz | | 430;437; 438;439 | | - | Viável (18/03/2005) |
| | Miraflores | 01MF01 | CC Habitat 1495 Algés | | 410, 412, 413, 4200, 4201 | | - | Viável (27/01/2005) |
| | Montijo | 01MN01 | Av. D. Afonso Henriques n.º 57/59 2870 Montijo | | 230; 231; 232 | 79% | 3 | Viável (07/03/2005) |
| | Norte | 01LX07 | R. Andrade Corvo n.º 6 1050-009 Lisboa | | 31;330; 35;864 | | - | Viável (22/02/2005) |
| | Odivelas | 01OD01 | R. D. Nuno Álvares Pereira n.º 2 2675 Odivelas | | 931;932; 933;934; 9360; 9361 | 92% | 3 | Viável (18/03/2005) |
| | Oeiras (1) | 01OE01 | Rua da Figueira n.º2 Espargal 2780 Oeiras | | 440;441; 442;443; 446;4540; 4541;4544;4694 ;4695;4696;469 7; 4698 | 97% | 1 | Viável (17/02/2005) |
| | Olivais | 01LX16 | Circular Sul n.º.37 1800-135 Lisboa | | 850;851; 852;853; 854;855 | | 3 | Viável (07/03/2005) |
| | Oriente | 01LX20 | AV D JOAO I - 16.1 1990-083 LISBOA | | 891, 892, 893, 894, 895, 896, 898 | 25% | - | Viável (07/01/2005) |
| | Palmela | 01PM01 | Rua General Amilcar Mota 34/34A 2950 Palmela | | 233; 235 | 97% | - | Viável (19/11/2004) |

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto (2) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Lisboa | Parede | 01PR01 | R. Feliciano Moreira Estrada de Rana Edifício PT 2785-558 Parede~~R. Celestino Moreira Estrada de Rana Edifício PT 2775 Parede~~ | 21 | 452; 453; 4543; 4545; 4546; 4547; 4548; 4549 | 99% | 3 | Viável (18/03/2005) |
| | Pedrouços | 01LX08 | Av. Torre de Belém n.º 8 1400-343 Lisboa | | 300;301;302; 303;304 | | 3 | Viável (07/03/2005) |
| | Poço do Bispo | 01LX17 | Rua Dr. Estevão Vasconcelos, Edifício PT 1900 Lisboa | | 861, 862, 865, 868 | | - | Viável (13/01/2005) |
| | Portas de Benfica | 01LX09 | R. Ernesto da Silva n.º 12 1500-268 Lisboa | | 760; 762; 764 | | 3 | Viável (18/06/2003) |
| | Portela | 01PT01 | EN 6 1 2685 Sacavém | | 943; 944; 945 | | 3 | Viável (27/01/2005) |
| | Porto Salvo | 01PL01 | R. João Luís de Moura, LT 18 2780 Oeiras | | 421, 4224, 4225, 4226, 4227, 4228, 4229, 423, 4873, 4874, 4875 | 82% | - | Viável (09/12/2004) |
| | Póvoa de S. Adrião | 01PA01 | ~~Casal da Rocha Sítio da Paradela P. de Sto Adrião 2675 Odivelas~~R. Projectada à Heróis de Chaimite, Odivelas, 2675 – P. de Sto. Adrião | | 9366; 9367; 9368; 937; 938 | | 3 | Viável (18/03/2005) |
| | Póvoa de S.ta Iria | 01PV01 | R. Eça de Queiroz – frente ao lote 8 P. S.ta Iria | | 953;954; 956;959 | 97% | 3 | Viável (13/01/2005) |
| | Praia do Sol | 01PS01 | Pr. Do jornal Costa da Caparica 2825 Monte C. | | 290; 291; | 96% | 3 | Viável (19/11/2004) |
| | Queluz | 01QE01 | R. Joaquim Eleutér Gaspar Gomes n.º 5 2745 Queluz | | 434; 435; 436 | | 3 | Viável (18/03/2005) |

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto (2) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Quinta do Conde | 01QC01 | ~~Av. Vasco da Gama, LT 2741/2742 2830 Barreiro~~Quinta do Conde lote 2741/2742 Qta. Do Conde, 2830 Barreiro | | 210, 211, 2134, 2135, 2136, 2137 | 86% | - | Viável (09/12/2004) |
| | Reboleira | 01RB01 | Av. Manuel Alpedrinha Reboleira | | 495; 496; 499 | | 3 | Viável (27/01/2005) |
| Lisboa | Rio de Mouro | 01RM01 | R. D. Luís de Noronha Edifício PT Rio de Mouro 2735 Cacém | g 21 | 916; 917; 919 | 97% | - | **Viável** (18/03/2005) |
| | São Marcos | 01SM01 | Casal de São Marcos 2735 Cacém | | 426, 427 | 90% | - | Viável (09/12/2004) |
| | S.A. Cavaleiros | 01SA01 | Urbanização Cidade Nova Edifício PT S.to António dos Cavaleiros 2670 Loures | | 988; 989 | 99% | 3 | **Viável** (22/11/2004) |
| | Sacavém | 01SC01 | R. Cidade de Goa n.º 6 2685 Sacavém | | 940; 941; 942; 949 | 94% | 3 | Viável (18/03/2005) |
| | Sintra | 01SN01 | R. Sacadura Cabral, n.º 11 2710 Sintra | | 910;9119;923; 924 | 66% | 3 | Viável (18/03/2005) |
| | Torre da Marinha | 01TM01 | R. General Humberto Delgado Edifício PT T. da Marinha 2840 Seixal | | 2179;221; 222; 227 | | 3 | Viável (298/0412/20054) |

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto [2] |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Trindade [1] | 01LX18 | R. Nova da Trindade n.º 7 1200-301 Lisboa | | 321;322; 323;324; 325;326; 340;342; 343;346; 347;765 | | - | Viável (04/03/2005) |
| | Venda Nova | 01VN01 | ~~Av. A. L. F. Est. de Alfornelos Brandão Edifício PT 2700 Amadora~~Av. Professor Ruy Luís Gomes, Edifício PT Amadora, 2650-125 Venda Nova | | 474; 475; 476 | | 3 | Viável (24/11/2004) |
| | Vila Chã | 01VC01 | ~~Vila Chã 2830 Barreiro~~Quinta das Canas, Barreiro, 2830 Barreiro | | 214; 215; 216; 2170 | 93% | 3 | _ |
| Porto | Afurada | 02AF01 | R. da Bélgica n.º 1630 V.N. de Gaia | 22 | 771;772;781 | | 3 | _ |
| | Alfena | 02AN01 | Lugar da Codiceira Valongo | | 967;968;969 | 73% | 3 | - |
| | Boavista | 02PT03 | R. Agramonte n.º 246 4150-030 Porto | | 543;600; 605;606; 607;608; 609 | 88% | - | **Viável** (22/02/2005) |
| | Bonfim | 02PT04 | R. do Bonfim n.º 490 4300-067 Porto | | 510;515; 518;519; 536;537; 539;589 | 99% | 4 | Viável (07/03/2005) |
| | Carvalhido | 02PT06 | R. Monte dos Burgos n.º 95 4200-316 Porto | | 830;831; 832;833; 834; | | - | **Viável** (22/02/2005) |
| | Ermesinde | 02EM01 | R. General Humberto Delgado-Maia | | 971;972; 973;974; 975;976; 977;978 | 80% | 4 | **Viável** (07/03/2005) |
| | Espinho | 02EP01 | R. 23 n.º 1037 Espinho | | 7303;7304;7305 ;7306,7307; 7308;7309;731; 732;733; 734 | | 3 | Viável (24/01/2005) |

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto [2] |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Porto | Ferreira Dias | 02PT12 | R. Eng Ferreira Dias, 380 /Nave 4000 Porto | 22 | 532, 610, 615, 616, 617, 618, 619 | 17% | - | **Inviável (02/12/2004)** |
| | Foz [1] | 02PT07 | R. do Fez n.º 612 4150-326 Porto | | 532;610; 615;616; 617;618; 619 | 76% | - | Viável (17/02/2005) |
| | Gaia [1] | 02GA01 | R.Conselheiro Veloso da Cruz n.º 532 4400-097 Vila Nova de Gaia | | 370;371; 372;374; 375;376; 377;378; 379 | 91% | 1 | Viável (17/02/2005) |
| | Gondomar | 02GO01 | R Senhora de Fátima n.º 175 São Cosmo-Gondomar | | 463;464; 465;466; 467;483 | 81% | 3 | Viável (02/12/2004) |
| | Grijó | 02GJ01 | Lugar Ribeira da Venda Argoncilhe S.ta Maria da Feira | | 741; 744; 745; 746; 747; 764 | 68% | 3 | Viável (02/12/2004) |
| | Lapa | 02PT08 | R. Álvaro Castelões n.º 362 4100-040 Porto | | 502;507; 508;509; 550;551; 557;558 | 96% | 4 | Viável (22-02-2005) |
| | Leça da Palmeira | 02LC01 | R. do Progresso n.º 212 Perafita Matosinhos | | 994;995; 996;998; 999 | 94% | 3 | Viável (07/03/2005) |
| | Maia [1] | 02MA01 | Est. Nacional 107 Lugar de Godim-Maia | | 940;941; 942;943; 944;947; 948;949 | 87% | - | Viável (04/03/2005) |
| | Matosinhos | 02MT01 | Av. Serpa Pinto n.º 215 Matosinhos | | 935;936; 937;938; 939 | 92% | 3 | Viável (17/02/2005) |
| | Oliveira do Douro | 02OD01 | R. Água Sombra n.º 554 Vilar de Andorinho Gaia | | 782; 783; 784; 785; 786; 787 | 85% | 3 | Viável (24/01/2005) |
| | Picaria | 02PT09 | R. da Picaria n.º 5 4050-478 Porto | | 20;332; 338;339; 340 | | 6 | Viável (07/03/2005) |
| | Rio Tinto | 02RT01 | R. São Sebastião n.º 218 Gondomar | | 480; 485; 486; 487; 488; 489 | 98% | 3 | Viável (24/01/2005) |
| | S. Mamede de Infesta | 02SM01 | R. Senhora de Lurdes n.º93 Matosinhos | | 901;902;903; 904;905;906 | | 3 | Viável (07/03/2005) |
| | Santo Ovídeo | 02SO01 | R. do Outeiro Vilar de Andorinho | | 711; 712; 713; 714; 715; 716 | 81% | 3 | **Viável** (07/03/2005) |
| | Senhora da Hora [1] | 02SH01 | R. Monte Alto n.º 53 Costóias-Matosinhos | | 951;952; 953;954; 955;956; 957 | 97% | 1 | Viável (04/03/2005)) |

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto (2) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Mealhada | Mealhada | 31MD01 | R. M.ª Luisa s/n Edifício PT 3050 Mealhada | 231 | 20; 28 | 74% | 3 | Viável (27/08/2004) |
| Viseu | Mangualde | 32ML01 | Rua do Grémio, 37 3530 Mangualde | 232 | 61, 62 | 64% | - | Viável (1210/0510/2005) |
| | Viseu | 32VZ01 | Lg. General Humberto Delgado s/n Edifício PT/CTT | | 41; 42; 43; 44; 45; 46; 47; 48 | 36% | 3 | **Viável** (26/01/2005) |
| Figueira da Foz | Figueira da Foz | 33FG01 | Passeio Infante D.Henrique ,40 3080 Figueira da Foz | 233 | 40; 41; 42; 43 | 50% | 3 | Viável (10/03/2005) |
| Aveiro | Águeda | 34AG01 | R. Tenente Coronel Albano de Melo-Edifício PT | 234 | 60;61;62;69 | 77% | 3 | Viável (1210/0510/2005) |
| | Aveiro | 34AV01 | R. Combatentes da G. Guerra n.º 100 3814-503 Aveiro | | 33;34;35;37;38; 40;42;48;891; 892;894 | 72% | 3 | **Viável** (07/03/2005) |
| | Qt. Simão | 34AV05 | Qt. Simão - Esgueira | | 30;31 | 37% | 3 | Viável (07/01/2005) |
| Pombal | Pombal | 36PL01 | R. Stª Luzia s/n Edifício PT 3100 Pombal | 236 | 20; 21; 24 | 92% | 3 | Viável (10/03/2005) |
| Coimbra | Calhabé | 39CO02 | R. General Humberto Delgado n.º 368 3030 Coimbra | 239 | 401;402; 403;404; 405;406;48;70; 71;72; 78;79 | 86% | 3 | Viável (10/03/2005) |
| | Condeixa | 39DC01 | Av. Visconde de Alverca 41 3150 Condeixa-a-Nova | | 581, 94 | 70% | - | Viável (22/11/2004) |
| | Granja do Ulmeiro | 39GU01 | Bº da Cabeça Gorda 3130 Soure | | 64 | 52% | - | Viável (22/11/2004) |

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto (2) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Mercado | 39CO01 | R. Olímpio Nicolau Rui Fernandes-Edifício PT | | 400;41;430;431; 432; 433;435; 436;439; 49;82;83; 84;85;86 | 57% | 3 | Viável (10/03/2005) |
| | Sta. Clara Nova | 39CO03 | Lugar de Almas de Freira-Coimbra | | 437; 438; 44; 80; 81 | 67% | 3 | Viável (24/11/2004) |
| Abrantes | Abrantes | 41AB01 | Estrada Barata s/n 2200 Abrantes | 241 | 33; 36; 37 | 81% | 3 | Viável (0926/058/20054) |
| Santarém | Santarém | 43ST01 | R. Heitor Pedro Calmon s/n Edifício PT 2000 Santarém | 243 | 30; 32; 33; 35; 37; 39 | 60% | - | Viável (18/03/2005) |
| Leiria | Leiria | 44LR01 | Av. Eng.º Duarte Pacheco s/n Edifício PT 2400 Leiria | 244 | 8 | 47% | 3 | **Viável** (10/03/2005) |
| | Marinha Grande | 44MR01 | Av. ~~Victor Galo Edifício PT Marinha Grande~~do Vidreiro, nº 61 a 63, Marinha Grande, 2430 Marinha Grande | | 502;503;504; 54;55;56;57 | 62% | 3 | Viável (10/03/2005) |
| Portalegre | Portalegre | 45PG01 | R. Alexandre Herculano s/n Edifício PT 7300 Portalegre | 245 | 20; 30; 32; 33; 34; 36; 38; 39 | 59% | 3 | Viável (19/11/2004) |
| Torres Novas | Tomar | 49TR01 | R. Manuel de Matos Edifício PT | 249 | 31;32;34 | 76% | 3 | Viável (02/12/2004) |

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto (2) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Torres Novas | 49TN01 | ~~Av. CTT s/n Edifício PT 2350 Torres Novas~~Av. Dr. João M. Azevedo, nº 21, Torres Novas, 2350-747 Torres Novas | | 81; 82; 83 | 58% | 3 | – |
| Valença | Valença | 51VL01 | Lugar da Regadeira, 4930 Valença | 251 | 80, 81, 82, 83 | 76% | - | Viável (12~~07~~/05~~1~~/2005) |
| V.N. Famalicão | Póvoa do Varzim | 52PZ01 | R. Gomes de Amorim 4490 Póvoa do Varzim | 252 | 24; 29; 60; 61; 62; 63; 64; 68; 69 | 34% | 3 | – |
| | Santo Tirso | 52SS01 | R. Eça de Queiroz 4780 S.to Tirso | | 80;83;85;86;89 | 68% | 3 | Viável (208/03/2005) |
| | Trofa | 52TF01 | Av. da Paradela São Martinho de Bogado 4785 Trofa | | 40;41;42;45;48; 49 | 61% | 3 | Viável (08/03/2005) |
| | V.N. Famalicão | 52FL01 | ~~Av. Marechal Humberto Delgado s/n Edifício PT 4760 Vila Nova de Famalicão~~Rua Alves Roçada, s/n, Vila Nova de Famalicão, 4760 Vila Nova de Famalicão | | 3000; 3001; 3002; 3003; 3007; 3008; 3009; 301; 302; 303; 304; 305; 308; 309; 31; 32; 33; 37; 501 | 85% | 3 | Viável (08-03-2005) |

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto (2) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Braga | Barcelos | 53BL01 | Av. Cidónio Pais 4750 Barcelos | 253 | 80; 81; 82; 83; 89 | 62% | 3 | Viável (08/03/2005) |
| | Braga | 53BG01 | Av. Liberdade São Lázaro 4700 Braga | | 20;21;22; 24;25;26;27; 600;601; 604;608; 609;61;68 | 67% | - | **Inviável** (17/02/2005) |
| | Fafe | 53FF01 | Av. Forças Armadas Santa Eulália 4820 Fafe | | 45; 49; 501; 502; 503; 504; 506; 507; 508; 509; 59; 70 | 53% | 3 | **Viável** (28/04/2005)~~-~~ |
| | Guimarães | 53GM01 | R. Santo António São Paio 4800 Guimarães | | 40;41;42; 43;51;52; 53;54;55 | 44% | 3 | **Viável (22/02/2005)** |
| | Maximinos | 53BG06 | Largo de Maximinos 4700-232 Braga | | 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 600, 601, 602, 603, 605, 606, 607, 608, 609, 61, 62, 67, 68, 69 | 7 % | - | **Viável** (08/03/2005) |
| Peso da Régua | Peso da Régua | 54RG01 | R. Manuel Arriaga s/n Edifício PT 5050 Peso da Régua | 254 | 31;32; 33 | 78% | 3 | Viável (03/12/2004) |
| Penafiel | Amarante | 55AT01 | R. Cândido dos Reis – São Gonçalo – Amarante | 255 | 41; 42; 43; 44 | 61% | 3 | Viável (02/12/2004) |
| | Felgueiras | 55FG01 | ~~R. Leonor Rosa da Silva Margaride Felgueiras~~Praça da República, Felgueiras, 4610 Felgueiras | | 31; 33; 34; 92 | 57% | 3 | Viável (29/04/2005)~~–~~ |
| | Penafiel | 55PF01 | Lg. Padre Américo s/n Edifício PT 4560 Penafiel | | 21; 71; 72 | 47% | 3 | Viável (08/03/2005) |
| S. João da Madeira | Ovar | 56OV01 | R. Alexandre Herculano Edifício PT Ovar | 256 | 502; 503; 504; 505; 508; 509; 57; 58; 59 | 73% | 3 | **Viável** (28~~07~~/04~~1~~/2005) |

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto (2) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | S. João da Madeira | 56SM01 | R. Padre Oliveira n.º 33 3700-200 São João da Madeira | | 20; 8 | 46% | 3 | **Viável** (07/03/2005) |
| Viana do Castelo | Ponte de Lima | 58PL01 | Av. Dr. António Feijó Ponte de Lima | 258 | 74;75;90;93;94 | 51% | 3 | - |
| | Viana do Castelo | 58VC01 | Av. Combatentes da G. Guerra n.º 321 4900 Viana do Castelo | | 80;81;82;83;84 | 60% | - | **Iniável** (07/03/2005) |
| Vila Real | Vila Real | 59VR01 | R. Carvalho Araújo n.º 620 5000 Vila Real | 259 | 30; 32; 33; 34; 35; 37 | 62% | 3 | Viável (26/01/2005) |
| Torres Vedras | Lourinhã | 61LN01 | Largo da República 2530 Lourinhã | 261 | 41; 42; 43; 46; 47 | 51% | 3 | – |
| | Torres Vedras | 61TD01 | R. Brigadeiro Neves Costa n.º 2 2560 Torres Vedras | | 31; 32; 33 | 70% | - | **Viável** (29/03/2005) |
| Caldas da Rainha | Alcobaça | 62AB01 | Praça 25 de Abril Alcobaça | 262 | 500; 502; 503; 505; 507; 508; 509; 58; 59 | 57% | 3 | Viável (28/04/2005)– |
| Caldas da Rainha | Caldas da Rainha | 62CH01 | ~~R. H. Grande Guerra n.º 179 2500 Caldas da Rainha~~R. Cor. Soeiro Brito, Caldas da Rainha, 2400 Caldas da Rainha | 262 | 82; 83; 84; 87; 88 | 83% | - | Inviável (27/12/2004) |
| | Peniche | 62PI01 | Lg. Dr. Figueiredo Faria Edifício PT Peniche | | 78; 79 | | 3 | – |
| Vila Franca de Xira | Carregado | 63CG01 | Rua Luís de Camões 2580 Alenquer | 263 | 85, 86 | 98% | - | Viável (09/12/2004) |
| | Vila Franca De Xira | 63VX01 | R. Luís de Camões n.º 127 2600 Vila Franca de Xira | | 20;27;28;29 | 79% | 3 | Viável (18/03/2005) |

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto (2) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Setúbal | Setúbal | 65SB01 | Av. Mariano Carvalho Edifício PT 2900 Setúbal | 265 | 22;23;501; 509;52;53; 54;55;57; 59 | 63% | - | Viável (10/03/2005) |
| Évora | Évora | 66EV01 | ~~Av. Malagueira Edifício PT 7000 Évora~~R. do Menino Jesus, nº 1, Évora 7000 Évora | 266 | 70; 71; 73; 74; 75; 76; 77; 78 | 55% | 3 | **Viável** (29~~25~~/04~~11~~/2005) |
| Estremoz | Estremoz | 68ET01 | R. da Misericórdia Edifício PT 7100 Estremoz | 268 | 32; 33 | 99% | 3 | – |
| Guarda | Guarda | 71GD01 | Av. Nuno Montemor s/n 6300-738 Guarda | 271 | 20; 21; 22; 23 | 63% | 3 | Viável (10/01/2005) |
| Castelo Branco | Castelo Branco | 72CB01 | R. Postiguinho Valadares n.º 12 6000 Castelo Branco | 272 | 32; 33; 34 | | 3 | Viável (14/02/2005) |
| Bragança | Bragança | 73BZ01 | Bº Mãe da Água Dr. Alexandre Faria Edifício PT 5300 Bragança | 273 | 30; 31; 32; 33; 38 | 75% | 3 | Viável (29~~03~~/04~~12~~/2005~~4~~) |
| Covilhã | Covilhã | 75CL01 | R. A. A. Aguiar s/n 6200 Covilhã | 275 | 31; 32; 33; 34 | 59% | 3 | Viável (24/11/2004) |
| Chaves | Chaves | 76CH01 | R. Stº António Edifício PT 5400 Chaves | 276 | 30; 31; 32; 33; 34; 35 | 71% | 3 | Viável (29/04/2005)~~–~~ |
| Mirandela | Mirandela | 78ML01 | Rua S. Sebastião 5370 Mirandela | 278 | 20, 24, 257, 258, 259, 26 | 64% | - | Viável (01/02/2005) |
| Tavira | Tavira | 81TR01 | R. Dr. Carlos Palma s/n Edifício PT 8800-382 Tavira | 281 | 32;37;38 | 76% | 3 | Viável (30/11/2004) |
| Portimão | Lagos | 82LG01 | R. Portas de Portugal Edifício PT Lagos | 282 | 76; 77; 78;790;792;798; 7990;7991;7992 ;7993;7994; 7995;7996; 7997; 7998 | 54% | 3 | **Viável** (10/03/2005) |

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto (2) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Portimão | 82PM01 | R. Heliodoro salgado s/n Edifício PT 8500 Portimão | | 40; 41; 42; 430; 431; 432; 4340; 4341; 4342; 4343; 4344; 4345; 4346; 4347; 4348; 45; 46; 460; 461; 4620; 4621; 4622; 4623; 4624; 4625; 4626; 4627; 4628; 470; 471; 4720; 4721; 4722; 4723; 4724; 4725; 4726; 4727; 4728; 475; 476; 48; 490; 491; 492; 4930; 4931; 4932; 4933; 4934; 4935; 4936; 4937; 4938; 495; 496; 498 | 53% | 3 | **Viável** (13/01/2005) |
| Beja | Beja | 84BJ01 | LG Correios s/n 7801-852 Beja | 284 | 31; 32; 33; 341; 3420; 3421; 3422; 3423; 3424; 3425; 3426; 3427; 3428; 36; 38; | 69% | - | Viável (13/01/2005) |
| Castro Verde | Castro Verde | 86CR01 | EN 2, 7780 Castro Verde | 286 | 320, 322, 3270, 3271, 3272, 3273, 3274, 3275, 3276, 3277, 3278, 328 | | - | Viável (31/01/2005) |
| Faro | Albufeira | 89AF01 | R. das Telecomunicações 8200 Albufeira | 289 | 5001, 5002, 5003, 5004, 501, 502, 508, 51, 54, 57, 58, 59 | 42% | - | Viável (09/12/2004) |
| | Faro | 89FR01 | Largo do Carmo Edifício PT 8000-148 Faro | | 80;81;82; 83;86;87; 88;89 | 49% | 3 | **Viável** (20/01/2005) |
| | Loulé | 89LE01 | Av. 25 de Abril, 15 8100 Loulé | | 40, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 4190, 4191, 4192, 4193, 4194, 4195, 4196, 4197, 4198, 42, 43, 46 | 79% | - | Viável (09/12/2004) |

| Zona Geográfica | Área Central | Sigla | Localização | Código de Ident. | Prefixos/Potencial dos Blocos | | Capacidade para Co-instalação em SdO (n.º de Módulos de 5 m²) | Co-instalação Física em Regime de Espaço Aberto (2) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Quarteira | 89QT01 | R. 25 de Abril Edifício da PT Quarteira | | 30; 31; 320; 321; 322; 3231; 3232; 3233; 3234; 3235; 3236; 3237; 3238; 3239; 327; 328; 38 | 73% | 3 | Viável (19/08/2004) |
| Madeira | Funchal | 91FX01 | Av. Gonçalves Zarco n.º 7 9000-069 Funchal | 291 | 20; 21; 22; 23; 24; 28; 79 | 84% | 3 | **Viável** (07/01/2005) |
| Madeira | Nazare | 91FX03 | Av. Estados Unidos da América Funchal | 291 | 70; 71; 72; 74; 75; 76; 77; 78 | 40% | 3 | - |
| Açores Horta | Horta | 92HT01 | R. Comendador Ernesto Rebelo s/n Edifício PT 9900 Horta | 292 | 20; 29; 39;94 | 55% | 3 | – |
| Açores Angra do Heroísmo | Praia da Vitória | 95PT01 | Pr. Francisco Hornelas da Câmara Praia da Vitória | 295 | 51;54;57 | 49% | 3 | – |
| Açores Ponta Delgada | Ponta Delgada | 96PD01 | Pç. Vasco da Gama s/n Edifício PT 9500 Ponta Delgada | 296 | 20; 28; 30; 38; 62; 63; 64; 65; 67; 68 | 40% | 3 | - |

(1) Centrais designadas por "Lote 1". Nestas centrais existe SdO.
(2) A informação relativa à Co-instalação em Regime de Espaço Aberto reflecte o resultado mais recente de análise de viabilidade de Co-instalação nesta modalidade realizada, a pedido de um OOL, para uma central numa determinada data (indicada na tabela) e diz respeito à situação verificada a essa data, nas condições definidas na versão da ORALL em vigor na mesma data. Não é, portanto, necessariamente válida numa data posterior.

Notas:

a) Os Blocos de numeração poderão ter números que se encontram excluídos dos serviços prestados no âmbito desta oferta (neste caso é indicada uma estimativa em percentagem dos potenciais clientes que se encontram efectivamente ligados em cada área de central e os blocos em causa. Quando não existe qualquer indicação esta percentagem aplica-se à totalidade dos blocos de numeração da área de central em causa).
b) A PT Comunicações actualizará esta lista, de acordo com as solicitações que receber para disponibilização de espaço de co-instalação física em SdO e/ou para análise de viabilidade de co-instalação em Regime de Espaço Aberto.

## ALTERAÇÕES AO ANEXO 4 DA ORALL

### 2. O SERVIÇO DE ENTREGA DE SINAL É FORNECIDO PELA PT COMUNICAÇÕES DA SEGUINTE FORMA:

- **Serviço de Circuitos Alugados da PT Comunicações**

Consiste no fornecimento de circuitos alugados pela PT Comunicações de acordo com as condições da oferta em vigor.

Os circuitos são entregues ao nível do DDF, no módulo alugado pelo OOL.

- **Serviço de Transporte de Sinal para Ligação por Cabo de Fibra Óptica (FO)**

Este serviço consiste em:

- Recolha do sinal no Módulo do OOL;
- Transporte do sinal recolhido até uma câmara de transferência;
- Entrega do sinal na câmara de transferência.

A entrega de sinal é efectuada através da ligação, por fibra óptica, dos módulos de co-instalação dos operadores com uma câmara de transferência ~~multioperador~~ situada nas proximidades do edifício da PT Comunicações, à qual o OOL se liga pelos seus próprios meios. ~~A mesma câmara de transferência multi-operador pode ser usada tanto para fins de OLL como de interligação.~~

~~Esta câmara é comum a todos os operadores, ou seja, só existirá uma por central.~~
~~No caso de falta de capacidade da câmara, será construída uma segunda.~~

No módulo de cada OOL será instalado um repartidor óptico onde serão terminadas 6 fibras em adaptador óptico E2000/APC:

- 2 fibras para serviço
- 2 fibras para protecção
- 2 fibras de reserva para operação e manutenção

Este serviço pode ser usado tanto para fins de OLL como de interligação e tem subjacentes os dois modelos a seguir descritos.

a) Descrição do Serviço de Transporte de Sinal para Ligação por Cabo de Fibra Óptica no Modelo A - aplicável a pedidos solicitados após 17 de Maio 2005 para centrais onde, à data do pedido, ainda não tenha sido fornecido o serviço a qualquer OOL nem tenha sido dado início a um processo de construção relativo um pedido em curso em conformidade com o Modelo B

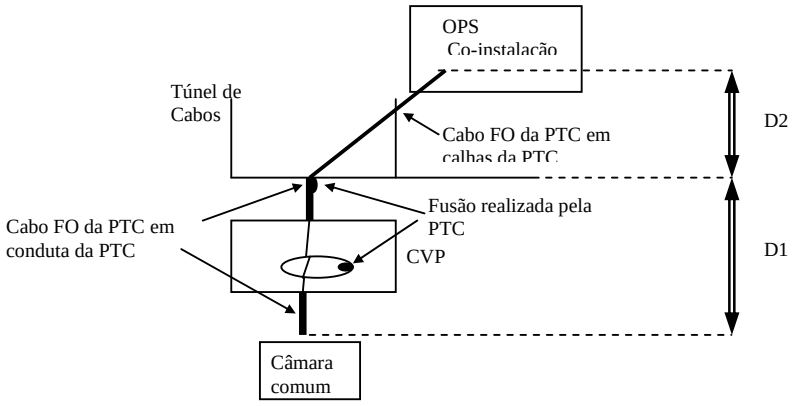



***Fig.*** : Entrega de sinal à rede dos OOL – Modelo A

A entrega de sinal é efectuada através da ligação, por fibra óptica, dos módulos de co-instalação dos operadores com uma câmara de transferência (CVP) situada nas proximidades do edifício da PT Comunicações, à qual o OOL se liga pelos seus próprios meios.

Sempre que nas proximidades da central exista uma CVP da PT Comunicações com capacidade disponível, esta poderá ser utilizada para receber a conduta e o cabo de Fibra Óptica do(s) OOL. Caso não exista nenhuma CVP com capacidade disponível será construida uma nova câmara multi-operador.

O cabo de 6 fibras ópticas proveniente do módulo do OOL termina numa 1ª Caixa de Junta de Fibra Óptica, localizada no interior do túnel de cabos do edifício da PT Comunicações, na qual é efectuada a sua fusão a um cabo de 24 fibras ópticas que termina numa 2ª Caixa de Junta de Fibra Óptica, localizada no interior da câmara de transferência, onde se realiza a transferência do sinal para o cabo de 6 fibras ópticas da rede do OOL.

O OOL é responsável pelo estabelecimento da ligação da sua rede à CVP, sendo o respectivo acesso (construção do furo na localização definida pela PT Comunicações), efectuado pelo OOL sobre supervisão da PT Comunicações sempre que for utilizada uma CVP desta, em data a acordar entre as partes. Para o efeito, o OOL deverá efectuar um pedido de agendamento, com uma antecedência minima de 7 dias úteis relativamente à data pretendida para a realização dos trabalhos.

É da responsabilidade da PT Comunicações a junção das fibras provenientes dos módulos, nas caixas de Junta de Fibra Óptica.

b) Descrição do Serviço de Transporte de Sinal para Ligação por Cabo de Fibra Óptica no Modelo B - aplicável a serviços fornecidos, ou cujo processo de construção tenha tido início, antes de 17 de Maio 2005 e a pedidos para centrais onde, à data do pedido, já tenha sido fornecido o serviço a qualquer OOL em conformidade com este Modelo

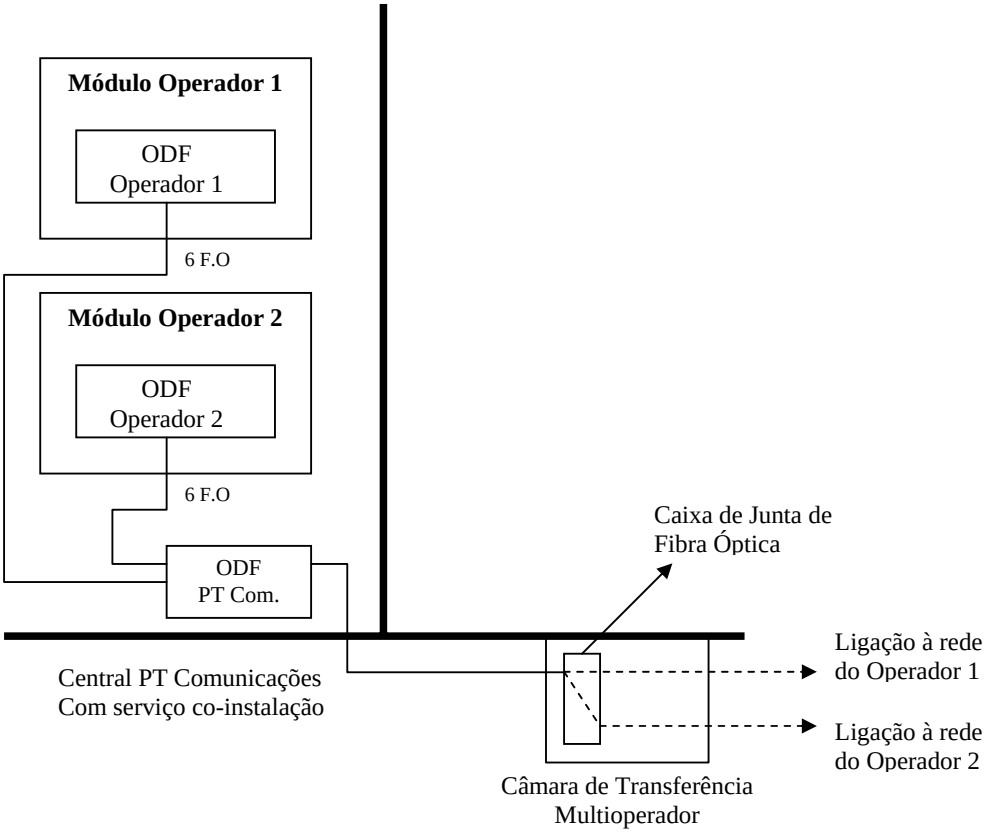



***Fig.*** : Entrega de sinal à rede dos OOL – Modelo B

A entrega de sinal é efectuada através da ligação, por fibra óptica, dos módulos de co-instalação dos operadores com uma câmara de transferência multi-operador situada nas proximidades do edifício da PT Comunicações, à qual o OOL se liga pelos seus próprios meios.

Esta câmara é comum a todos os operadores, ou seja, só existirá uma por central. No caso de falta de capacidade da câmara, será construída uma segunda.

A fibra proveniente do módulo do OOL~~a SdO~~ termina numa Caixa de Junta de Fibra Óptica localizada no interior da câmara de transferência onde são instalados os elementos necessários para realizar a transferência do sinal para a rede do OOL.

É da responsabilidade da PT Comunicações a junção das fibras provenientes dos módulos, na caixa de Junta de Fibra Óptica.

## ALTERAÇÕES AO ANEXO 7 DA ORALL

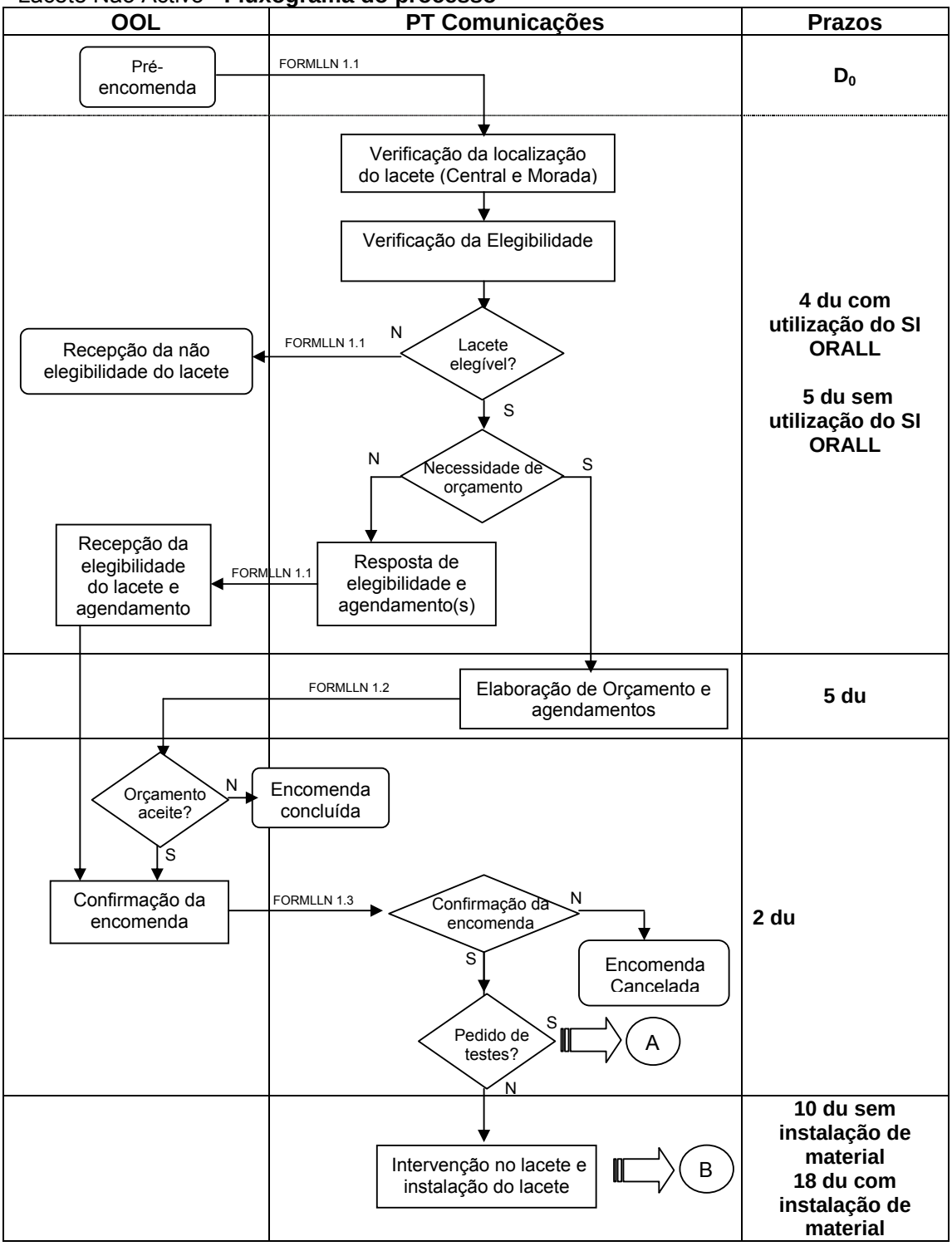
**Em complemento ao serviço de acesso ao lacete local estão ainda associados os seguintes processos:**

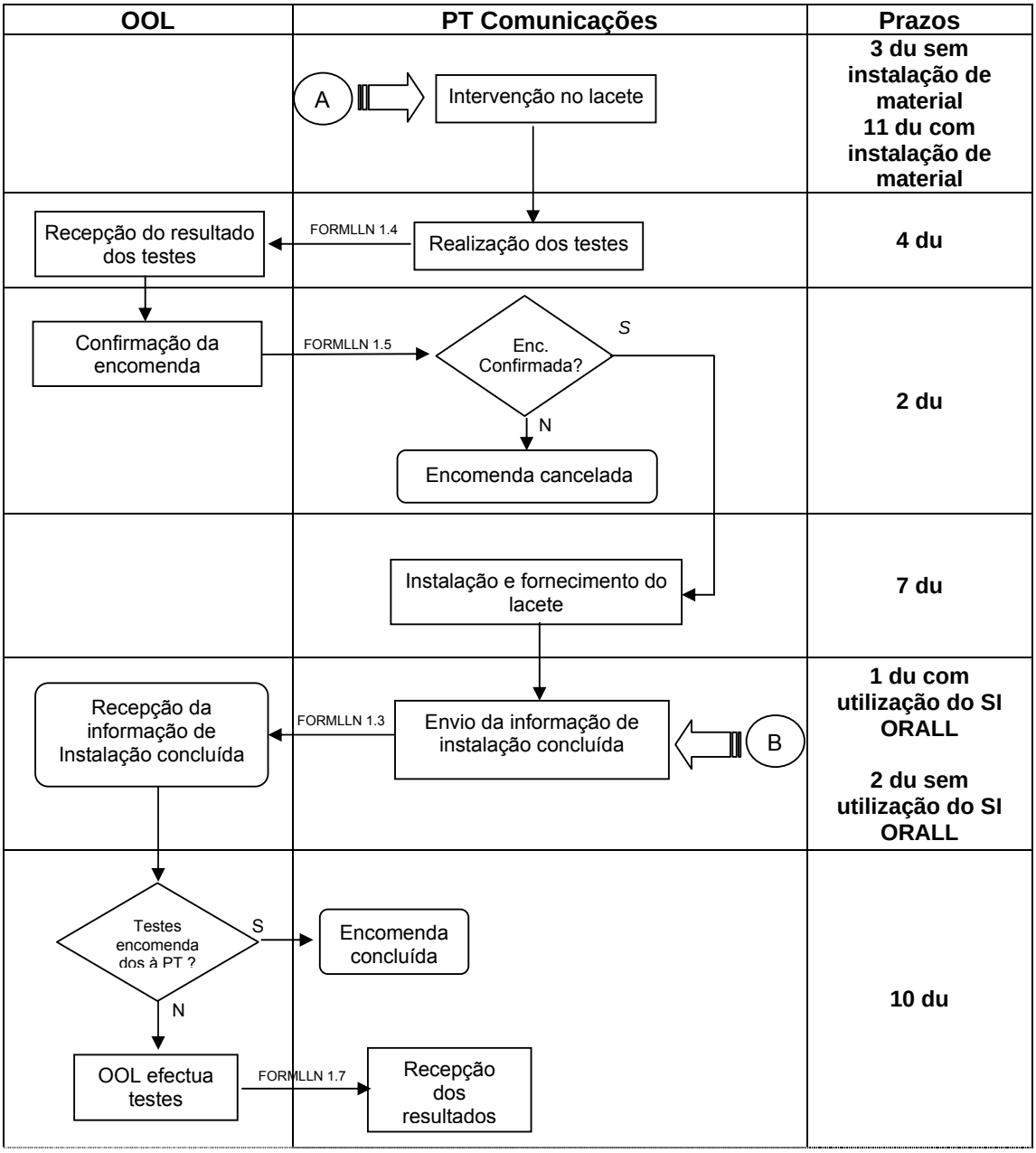
- Transferência de Acesso Partilhado para Completo
- Desinstalação do Lacete.
- Transferência de Lacete entre Operadores.

# 3. Lacete Não Activo

## 3.1 Fluxograma do processo

Lacete Não Activo - **Fluxograma do processo**




OOL
PT Comunicações
Prazos
A
Intervenção no lacete
3 du sem instalação de material
11 du com instalação de material
Recepção do resultado dos testes
FORMLLN 1.4
Realização dos testes
4 du
Confirmação da encomenda
FORMLLN 1.5
Enc. Confirmada?
S
N
Encomenda cancelada
2 du
Instalação e fornecimento do lacete
7 du
Recepção da informação de Instalação concluída
FORMLLN 1.3
Envio da informação de instalação concluída
B
1 du com utilização do SI ORALL
2 du sem utilização do SI ORALL
Testes encomenda dos à PT ?
S
Encomenda concluída
N
OOL efectua testes
FORMLLN 1.7
Recepção dos resultados
10 du

### 3.2 Descrição do processo

.

1. OOL interessado deve enviar uma pré-encomenda relativa a um lacete não activo, devendo mencionar se pretende a realização de testes de qualificação.

2. Após recepção do pedido a PT Comunicações procede à sua validação, verificando os elementos do lacete, procedendo à respectiva localização, bem como à análise de verificação de elegibilidade e da intervenção necessária.

   No respeitante aos lacetes considerados como elegíveis a PT Comunicações enviará, em conjunto com o resultado da análise de viabilidade, os seguintes dados, no caso do respectivo fornecimento não necessitar de orçamentação:

   - Três propostas de datas/períodos distintas para a realização do agendamento para intervenção nas instalações do cliente e testes – caso solicitados pelo OOL;
   - Agendamento da data de desagregação do lacete caso o OOL não solicite testes a cargo da PT Comunicações;

A PT Comunicações informará o OOL se o fornecimento do lacete requerer orçamentação.

   Prazo: 4 dias úteis para pedidos solicitados via SI ORALL, 5 dias úteis nos restantes casos. Prazo contado desde a recepção da pré-encomenda.

   No caso de não existirem condições de elegibilidade do acesso, o pedido é automaticamente cancelado.

3. No caso de o lacete necessitar de orçamento a PT Comunicações elabora-o e envia-o para o OOL, assim como, enviará nesta fase os respectivos agendamentos, mediante as regras anteriormente expostas.

   Prazo: 5 dias úteis contados após o envio do resultado da elegibilidade.

4. OOL confirma a encomenda e/ou o(s) agendamento(s) conforme aplicável. No caso de o lacete ter sido alvo de orçamento tal confirmação inclui a aceitação do orçamento do mesmo.

   Prazo de resposta: 2 dias úteis, após o envio da resposta de elegibilidade do lacete, para lacetes sem necessidade de orçamentação. No caso de lacetes sujeitos a orçamento, 2 dias úteis após o respectivo envio.

   A ausência de resposta por parte do OOL no prazo estipulado cancelará a encomenda.

Desagregação sem pedido de testes de qualificação

5. A PT Comunicações procede à intervenção para construção e instalação do lacete.

   Prazos de fornecimento, contados desde a recepção da confirmação da encomenda por parte do OOL:

- 10 dias úteis no caso de lacetes em que não seja necessário a instalação de material;
- 18 dias úteis se for necessário instalar material;

Desagregação com pedido de testes de qualificação

6. Caso o OOL solicite a realização de testes de qualificação a PT Comunicações procede às intervenções necessárias para construção do lacete.

   Prazos de fornecimento, contados desde a recepção da confirmação da encomenda por parte do OOL:

- 3 dias úteis no caso de lacetes em que não seja necessário a instalação de material;
- 11 dias úteis se for necessário instalar material;

7. A PT Comunicações procede à realização dos testes de qualificação, informando o OOL do resultado dos mesmos, assim como, informa a data de agendamento da desagregação do lacete.

   Prazo de resposta: 4 dias úteis após a intervenção no lacete.

8. O OOL confirma a encomenda.

   Prazo: 2 dias úteis, após o envio do resultado de testes.

   A Ausência de resposta por parte do OOL no prazo estipulado cancelará a encomenda.

9. A PT Comunicações procede à instalação e fornecimento do lacete.

   Prazo: 7 dias úteis, contados desde a recepção da confirmação da encomenda por parte do OOL.

10. Independentemente de o OOL solicitar, ou não, testes de qualificação, a PT Comunicações efectuará uma confirmação telefónica para um número gratuito do OOL no acto da desagregação do lacete, sendo que posteriormente confirmará formalmente a conclusão da desagregação.

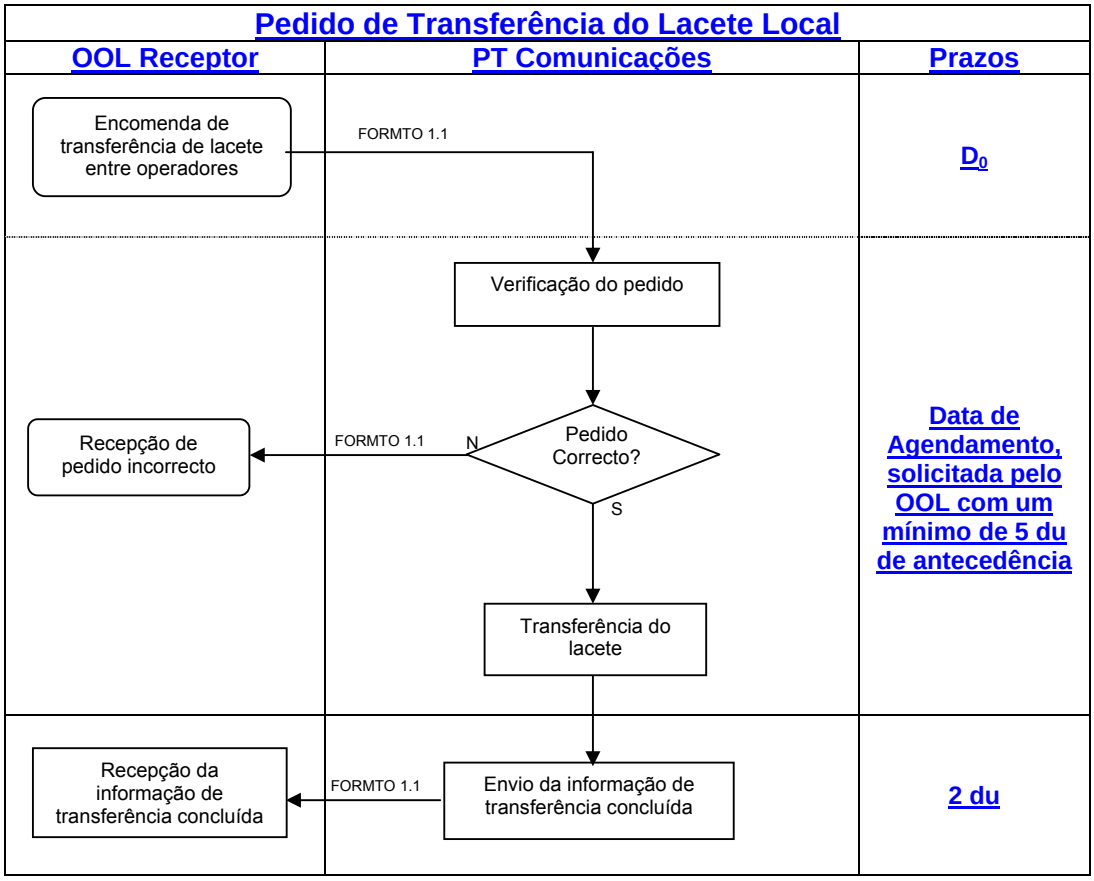
    Prazo de resposta: 1 dia útil para pedidos solicitados via SI ORALL, 2 dias úteis nos restantes casos.

11. Caso o OOL tenha optado por não solicitar os testes à PT Comunicações, poderá realizá-los e comunicar os seus resultados à PT Comunicações.

    Prazo de resposta: 10 dias úteis após a informação de encomenda concluída.

# 6. Pedido de Transferência de Lacete entre Operadores

## 6.1 Fluxograma do processo



## 6.2 Descrição do processo

1. O OOL receptor deverá obter, do OOL de onde o lacete é transferido, a totalidade da informação necessária para proceder à encomenda de transferência de lacete, nomeadamente o número de referência do lacete (atribuído pela PT Comunicações no processo de desagregação inicial do mesmo), a identificação da central e a posição (bloco e nº de borne) onde o lacete se encontra ligado no HDF do OOL donde vai ser transferido.

2. O OOL receptor envia o pedido de transferência à PT Comunicações, fornecendo a informação referida no ponto anterior, bem como a posição (bloco e nº de borne) onde o lacete deve ser ligado no seu HDF e o agendamento para os trabalhos de transferência (dia e período, manhã ou tarde, para a transferência do lacete).

3. A PT Comunicações recepciona a encomenda de transferência de lacete e realiza a respectiva validação, procedendo à verificação da informação básica (número do lacete e identificação da central) associada ao lacete.

4. Caso a encomenda seja válida, a PT Comunicações procede à transferência do lacete, do operador onde o lacete se encontra ligado, para o operador receptor.

   Prazo: período decorrido entre a formalização do pedido de encomenda da transferência do lacete e a data agendada pelo OOL receptor para a respectiva implementação, sendo que o pedido tem que ser efectuado com a antecedência mínima de 5 dias úteis.

5. A PT Comunicações informa o OOL receptor da conclusão da transferência.

   Prazo de resposta: 2 dias úteis.

## *Observações finais*

a) A transferência de lacetes entre operadores só é aplicável a lacetes desagregados na modalidade de acesso completo.

b) Posição do bloco e dos bornes no HDF:

   Na informação da posição do HDF do operador onde o lacete se encontra ligado e da posição do HDF do operador receptor onde este pretende que o lacete lhe seja entregue, os blocos e os respectivos bornes devem ser numerados do seguinte modo:

   i. A numeração dos blocos (de 100 pares/bornes) começa no número 1 e é sequencial de baixo para cima e só depois da esquerda para a direita;

   ii. A numeração dos bornes (em cada bloco) começa no número 1 e é sequencial da esquerda para a direita e só depois de baixo para cima.

c) O insucesso na tentativa de transferência do lacete, por razões não imputáveis à PT Comunicações, implicará o fecho do respectivo processo de encomenda e o retorno do lacete em causa para a posse da PT Comunicações.

d) Se, relativamente ao mesmo lacete, a PT Comunicações receber, em simultâneo ou durante qualquer fase de um processo em curso, mais do que um pedido de transferência, só será considerado o pedido que primeiro tenha dado entrada na PT Comunicações.

e) Nos casos em que o OOL de onde o lacete é transferido, não tiver, no processo de desagregação inicial, encomendado à PT Comunicações a realização dos ensaios e testes e tenha optado por não fornecer o resultado dos mesmos à PT Comunicações, no prazo máximo de 10 dias úteis contados a partir do fornecimento do lacete, a PT Comunicações não poderá ser responsabilizada pela garantia das características técnicas do respectivo lacete.

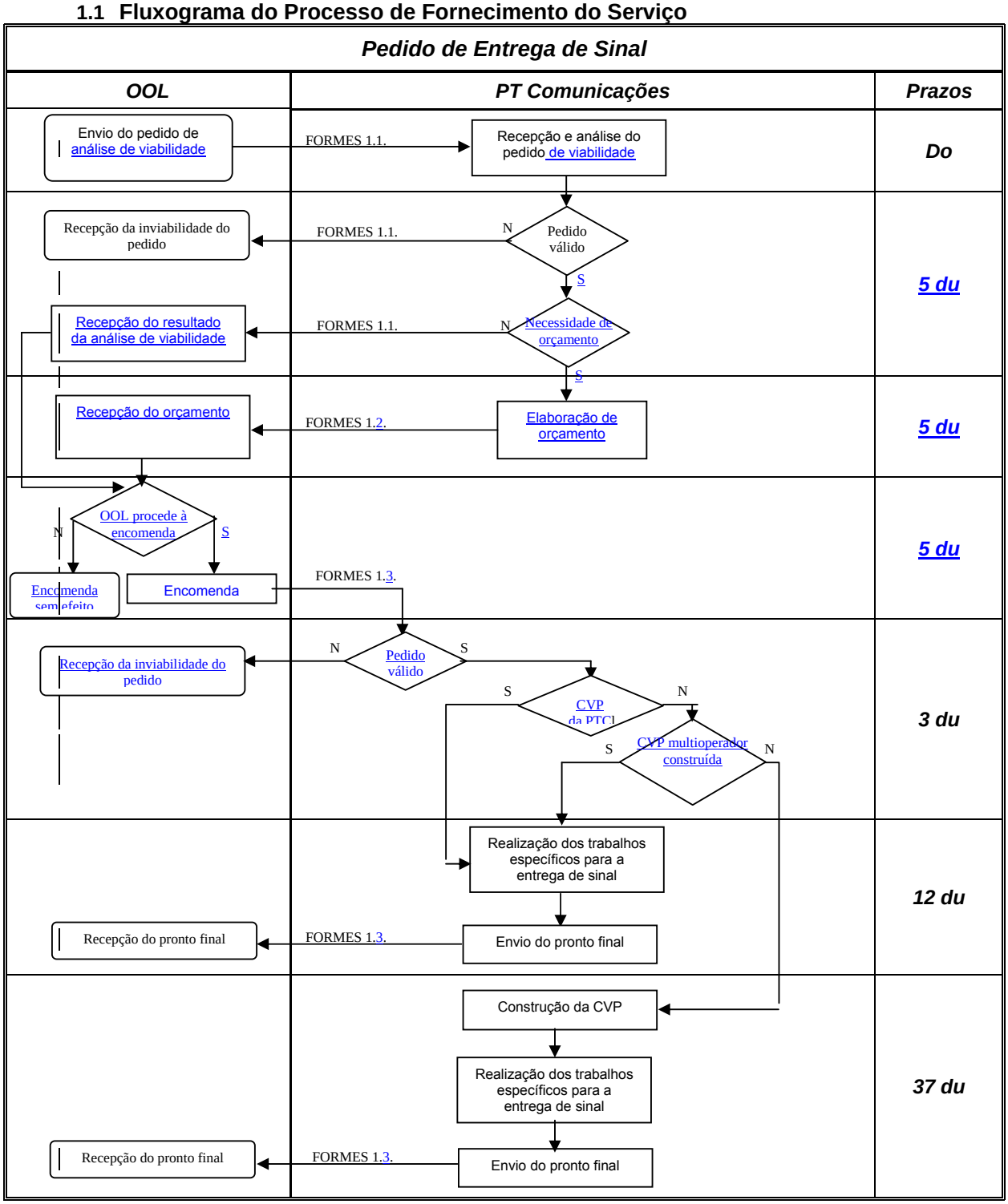
A capacidade da PT Comunicações em satisfazer todos pedidos de agendamento para a transferência do lacete local está dependente do prévio fornecimento, por parte dos OOL, do planeamento e previsões, de acordo com o estabelecido no Anexo 12 desta Oferta, com vista a uma optimização dos recursos existentes necessários à evolução da OLL.

No Anexo 15 apresentam-se os formulários a utilizar na formalização dos procedimentos descritos.

## ALTERAÇÕES AO ANEXO 8 DA ORALL

### 1. Serviço de Transporte de Sinal para Ligação por Cabo de Fibra Óptica (FO)

#### 1.1 Fluxograma do Processo de Fornecimento do Serviço



## 1.2 Descrição do Processo de Fornecimento do Serviço

O OOL envia o pedido de análise de viabilidade de CVP com espaço disponível para o serviço de transporte de sinal para ligação por cabo de fibra óptica à PT Comunicações.

1. A PT Comunicações recepciona o pedido de análise de viabilidade de CVP com espaço disponível para o serviço de transporte de sinal através de fibra óptica procedendo à sua validação. Nos casos em que o pedido seja considerado inválido, o OOL será notificado em conformidade.

   Na análise de viabilidade a PT Comunicações verifica qual o Modelo de serviço de transporte de sinal através de fibra óptica a disponibilizar e, se aplicável, afere a existência de uma CVP da PT Comunicações com capacidade disponível para a instalação do serviço em causa.

   Caso se aplique, na central em causa, o Modelo B, conforme descrito no Anexo 4, este terá, obrigatoriamente, de ser utilizado.

   Na resposta à análise de viabilidade, a PT Comunicações informará o OOL de qual o Modelo aplicável, bem como, no caso do Modelo A, da localização da CVP, assim como da necessidade, ou não, de se procederem a trabalhos de arrumação ou limpeza da mesma.

   Prazo de resposta: 5 dias úteis.

2. Caso seja necessário proceder-se a trabalhos de arrumação ou limpeza da CVP, a PT Comunicações elaborará um orçamento para os trabalhos em causa remetendo-o, juntamente com o prazo de execução, ao OOL.

   Prazo de resposta: 5 dias úteis desde a resposta da análise de viabilidade.

3. O OOL, após o envio do resultado da análise de viabilidade, ou do orçamento se aplicável, procede à encomenda do serviço de acordo com a informação recepcionada. Caso exista necessidade de trabalhos de arrumação ou limpeza o OOL terá de proceder à aceitação do valor orçamentado.

   Prazo de resposta: 5 dias úteis desde a resposta da análise de viabilidade, ou envio do orçamento dos trabalhos de arrumação e limpeza da CVP, conforme aplicável.

4. A PT Comunicações recepciona o pedido de transporte de sinal através de fibra óptica procedendo à sua validação. Nos casos em que o pedido seja considerado inválido, o OOL será notificado em conformidade.

   Prazo de resposta: 3 dias úteis

5. Nas situações em que exista CVP ~~multioperador já construída e~~ com capacidade disponível, proceder-se-á à realização dos trabalhos específicos para a entrega de sinal, informando-se o OOL da conclusão do pedido solicitado. Caso seja utilizada CVP da PT Comunicações que careça de trabalhos de arrumação ou limpeza da CVP, estes serão previamente realizados pela PT Comunicações.

   Prazo para realização dos trabalhos: 12 dias úteis (acrescido do prazo fornecido para os trabalhos de arrumação ou limpeza da CVP, quando aplicável)

   Nas situações em que não exista CVP da PT Comunicações com capacidade disponível, ou a CVP multioperador já se encontre totalmente ocupada, proceder-se-á à construção de nova CVP multioperador, realizando-se em seguida os trabalhos específicos para a entrega de sinal, informando-se o OOL da conclusão do pedido solicitado.

   Prazo para realização dos trabalhos: 37 dias úteis. O prazo apresentado não inclui o prazo despendido pela PT Comunicações na obtenção das respectivas licenças camarárias exigidas à construção de uma nova CVP.

## 1.3 Visita a CVP da PT Comunicações

Nos casos em que na análise de viabilidade se conclua da inexistência de uma CVP da PT Comunicações com capacidade disponível, o OOL poderá solicitar uma visita conjunta com representantes da PT Comunicações para proceder à respectiva verificação no local, devendo ser observadas as seguintes regras:

a) O OOL deverá solicitar a visita ao local em causa, por escrito, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis contados a partir do dia útil seguinte ao da resposta ao pedido de análise de viabilidade;
b) A data da visita será acordada entre o OOL e a PT Comunicações, não podendo, em circunstância alguma, ter lugar depois de decorridos 5 (cinco) dias úteis contados a partir do termo do prazo referido na alínea anterior;
c) Na solicitação a que se refere a alínea a), deverá o OOL indicar, nomeada e obrigatoriamente, a identificação do local a visitar, os factos justificativos da visita, o número, num máximo de 2, e identificação das pessoas envolvidas, bem como a data e hora pretendidas;
d) Aquando da realização da visita, o pessoal ao serviço do OOL deverá apresentar-se devidamente identificado e credenciado;
e) Todos os representantes do OOL envolvidos na visita estão vinculados a observar as normas de segurança, relativas ao acesso e utilização das instalações, em vigor na PT Comunicações;
f) O OOL, bem como o pessoal ao seu serviço, estão obrigados a manter sob rigoroso sigilo todas as informações recolhidas no âmbito da visita efectuada, designadamente as de natureza técnica e comercial, só as podendo utilizar para a finalidade estrita subjacente à realização da visita, ou seja, verificação e análise das condições necessárias para utilização da CVP para efeitos de transporte de sinal por fibra óptica, sendo-lhes expressamente vedada a utilização das mesmas para qualquer outra finalidade;
g) Concluída a visita, será elaborada uma acta, que deverá reflectir claramente a posição da PT Comunicações e do OOL, em caso de divergência, ou o acordo de

ambos, em caso de convergência de posições, a qual será devidamente assinada pelos respectivos representantes.

## ALTERAÇÕES AO ANEXO 12 DA ORALL

### 4. FORNECIMENTO

#### 4.1 Indicadores

Pretende-se aferir o tempo de fornecimento ou de resposta, desde a recepção, por parte da PT Comunicações a um pedido válido enviado pelo OOL, até à disponibilização da infra-estrutura ou da informação solicitada.

Com este objectivo são considerados dois tipos de indicadores:

- Prazo de Fornecimento
- Prazo de Resposta

O primeiro, Prazo de Fornecimento, será aplicado aos seguintes serviços:

- Acesso ao lacete local / Modalidade acesso completo;
- Acesso ao lacete local / Modalidade de acesso partilhado;
- Serviço de co-Instalação física em espaço interior;
- Serviço de co-instalação para ligação rádio por FH;
- Serviço de entrega de sinal ao OOL;
- Ligação entre o RI da PT Comunicações e o repartidor fronteira com o OOL no caso de co-instalação de equipamento em terreno adjacente;
- Desinstalação;
- Transferência (acesso partilhado a completo);
- Transferência de lacete entre OOL.

O segundo, Prazo de Resposta, será aplicado aos seguintes pedidos de informação:

- Pedido de Informação sobre oferta do lacete local;
- Pedido de Informação sobre viabilidade de co-instalação;
- Pedido de Informação para elaboração, pelo OOL, de projectos radioeléctricos e de construção civil;
- Pedido de análise e verificação de projecto radioeléctrico e/ou de construção civil;
- Pedido de informação sobre SdO (orçamento ou custos);
- Aprovação das características de HDF a instalar pelo OOL..

## 4.2 Objectivos

### 4.2.1 Serviço de acesso ao lacete local

De acordo com o anexo 7

| Indicadores para Lacetes Activos | | Acesso Completo | Ocorrência |
|---|---|---|---|
| Prazo de Resposta | Verificação de dados do cliente e elegibilidade do lacete local | 1 hora útil com SI ORALL(1)<br>2 dias úteis sem SI ORALL(1) | 95% |
| | Ensaios e testes | 4 dias úteis | 95% |
| | Informação da conclusão | Imediata (através de telefonema), com confirmação formal no prazo de 1 dia útil com SI ORALL ou 2 dias úteis sem SI ORALL | 95% |
| Prazo de fornecimento | Sem Portabilidade | 7 dias úteis | 95% |
| | Com Portabilidade | janela de portabilidade agendada | 95% |
| Prazo de transferência AP a AC | Sem Portabilidade | 7 dias úteis | 95% |
| | Com Portabilidade | janela de portabilidade agendada | 95% |
| Prazo de transferência entre OOL | | data de agendamento, solicitada pelo OOL com um mínimo de 5 du de antecedência | 95% |
| Prazo de desinstalação | | 7 dias úteis | 95% |

(1) Acrescem 2 dias úteis no caso de serem solicitados resultados de histórico de testes

**ALTERAÇÕES AO ANEXO 14 DA ORALL**

## 2. SERVIÇO DE ACESSO COMPLETO AO LACETE LOCAL

Mediante este serviço a PT Comunicações confere ao OOL o direito de utilização temporária do lacete local, incluindo tanto as frequências vocais como as frequências altas desse lacete.

O acesso completo ao lacete local contempla o prolongamento de um par metálico desde o repartidor principal (RP) até ao ponto de terminação da rede (PTR) correspondente, e o seu aluguer inclui a respectiva manutenção, tanto preventiva como correctiva.

**Preços correspondentes ao lacete local (acesso completo)**

| Lacete Local – Acesso Completo | Valores em Euros |
|---|---|
| Verificação da elegibilidade | 8,05 |
| Disponibilização de resultados de testes | 9,25 |
| Testes de qualificação: | |
| Testes para prestação de serviços RDIS acessos básicos | 34,92 |
| Testes para prestação de serviços RDIS acessos primários | 104,75 |
| Testes para prestação de serviços banda larga | 69,83 |
| Instalação / Transferência do lacete local (1) | 38,00 |
| Instalação / Transferência do lacete local sincronizada com a 3ª janela de portabilidade (1) | ~~Em clarificação junto do ICP-ANACOM~~ 68,00 |
| Mensalidade do lacete local | 9,72 |
| Intervenção por participação indevida de avaria (2) | 40,38 |

(1) O preço inclui a verificação de elegibilidade. Para a instalação de lacetes não activos aplicam-se os seguintes preços adicionais:
- Lacetes não activos que não necessitem de instalação de cabo ou de bloco privativo de assinante: 50 Euros;
- Lacetes não activos que necessitem de instalação de cabo ou de bloco privativo de assinante: 75 Euros;
- Lacetes não activos que necessitem de outro tipo de material, para além de cabo ou de bloco privativo de assinante ou situações excepcionais: preço estabelecido caso a caso.

(2) Avaria inexistente ou da responsabilidade do OOL.

### 4.4 Serviço de Entrega de Sinal

Mediante este serviço, a PT Comunicações entrega a um OOL co-instalado o sinal proveniente dos seus equipamentos situados no interior de um edifício da PT Comunicações.

#### 4.4.1 Serviço de Circuitos Alugados

Aplicam-se os preços definidos no tarifário em vigor para o Serviço de Circuitos Alugados.

### 4.4.2 Serviço de Transporte de Sinal para Ligação por Cabo de Fibra Óptica

#### 4.4.2.1 Definição

Este serviço consiste na ligação através de fibra óptica (6 fibras, das quais 2 fibras para serviço, 2 fibras para protecção e 2 fibras de reserva para operação e manutenção) do módulo de co-instalação do OOL alugado à PT Comunicações até uma câmara de transferência ~~multi-operador~~, situada nas proximidades da central da PT Comunicações, e à qual o OOL se liga pelos seus próprios meios, conforme descrito no Anexo 4.

A prestação do serviço, em cada central da PT Comunicações, contempla duas componentes, reflectidas no preço do serviço:

- infra-estruturas multi-operador: comuns a vários OOLs, até um máximo de 4 (com 6 fibras cada);
- infra-estruturas individuais: dedicadas a um OOL (para 6 fibras).

Os preços associados às infra-estruturas multi-operador são facturados ao primeiro OOL a encomendar o serviço em cada central, sendo posteriormente repartidos no caso de encomendas subsequentes por parte de outros OOLs (até um máximo de 4 OOLs).

#### 4.4.2.2 ~~Preços~~

| ~~Componentes~~<br>~~(Valores em Euros)~~ | ~~Instalação~~ | ~~Mensalidade~~ |
|---|---|---|

**Preços aplicáveis ao Modelo A**

Análise de viabilidade de existência de CVP da PT Comunicações com espaço disponível: 80,00 Euros por pedido para uma determinada central.

Trabalhos de arrumação e limpeza de CVP da PT Comunicações: caso seja necessário proceder-se a este tipo de trabalhos, será elaborado um orçamento caso a caso em função da CVP em análise.

Visita à(s) CVP(s) da PT Comunicações, em caso de inexistência de capacidade disponível:

- Deslocação agendada no horário normal de funcionamento: 70,00 Euros por hora, acrescido de 13,06 Euros por deslocação;
- Deslocação agendada fora do horário normal de funcionamento: 130,00 Euros por hora, acrescido de 13,06 Euros por deslocação.

Fiscalização do acesso (para construção de furo de entrada) à CVP da PT Comunicações: 120,00 Euros por deslocação e fiscalização.

Preços de instalação e mensalidades das componentes multi-operador e das componentes individuais:

| Componentes (Valores em Euros) | Instalação | Mensalidade |
|---|---|---|
| Multi-Operador (até 4 OOLs) quando não existir uma CVP da PT Comunicações situada nas proximidades do edifício da PT Comunicações com capacidade disponível | 2.382,85 + D1 x 79,55 | 1% do preço de instalação |
| Multi-Operador (até 4 OOLs) sempre que já existir uma CVP da PT Comunicações situada nas proximidades do edifício da PT Comunicações com capacidade disponível | 1.194,51 + D1 x 79,55 | 1% do preço de instalação |
| Individual (6 fibras) | 1.248,14 + D2 x 19,62 | 1% do preço de instalação |

em que:

- D1 corresponde à distância, em metros, entre a CVP da PT Comunicações ou CVP multi-operador e a entrada da central (túnel de cabos);
- D2 corresponde ao comprimento do cabo de FO no interior da central, ou seja, entre o túnel de cabos e o módulo de co-instalação do operador.

### 4.4.2.3 Preços aplicáveis ao Modelo B

| Componentes (Valores em Euros) | Instalação | Mensalidade |
|---|---|---|
| Multi-Operador (até 4 OOLs) quando não existir uma câmara multi-operador situada nas proximidades do edifício da PT Comunicações com capacidade disponível | 7.189,42 | 76,55 |
| Multi-Operador (até 4 OOLs) sempre que já existir uma câmara multi-operador situada nas proximidades do edifício da PT Comunicações com capacidade disponível | 6.407,52 | 75,74 |
| Individual (6 fibras) | 3.442,28 | 13,56 |

### ~~4.4.2.3~~4.4.2.4 Regras aplicáveis à imputação e repartição de custos pelos OOLs

a) Instalação

O primeiro OOL a contratar o serviço de transporte de sinal numa dada central da PT Comunicações será facturado pela instalação das componentes multi-operador, adicionalmente à instalação da sua componente individual. Outros OOLs que posteriormente venham a contratar este serviço nessa mesma central deverão, adicionalmente ao pagamento à PT Comunicações pela instalação da sua componente individual, proceder ao pagamento dos custos comuns à PT Comunicações que se encarregará do rembolso dos mesmos ao(s) OOLs já instalados, por forma a que o encargo total em causa seja repartido por todos proporcionalmente ao número de grupos de 6 fibras contratado por cada um.

b) Mensalidade

O primeiro OOL a contratar o serviço de transporte de sinal numa dada central da PT Comunicações será facturado pelas mensalidades correspondentes às componentes multi-operador, adicionalmente às mensalidades relativas à sua componente individual.

No caso de outros OOLs posteriormente contratarem à PT Comunicações este serviço nessa mesma central, a PT Comunicações repartirá as mensalidades das componentes multi-operador por todos os OOLs que contrataram o serviço, facturando a cada um uma parcela da referida mensalidade proporcional número de grupos de 6 fibras por ele contratado, adicionalmente à mensalidade correspondente à sua componente individual.